

## Exclusão de alunos com necessidades educativas especiais do currículo escolar Moçambicano

Patrícia Aunauyatile Cesário Akungondo \*

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0002-6267-6300>

### RESUMO:

Este artigo aborda a questão da exclusão de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) do currículo escolar moçambicano. O objetivo do estudo é analisar os principais fatores que contribuem para essa exclusão e discutir suas implicações para o processo educativo e para a sociedade. Além disso, são apresentadas estratégias e recomendações para promover uma educação inclusiva e garantir o pleno acesso e participação dos alunos com NEE no currículo escolar. A exclusão de alunos com NEE do currículo escolar moçambicano têm consequências negativas, limitando suas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico. Isso também reforça a segregação e a marginalização desses alunos na sociedade. Apesar do compromisso com a educação inclusiva expresso na Política Nacional de Educação Inclusiva de Moçambique, a implementação efetiva dessas políticas enfrenta desafios significativos. Este estudo utiliza uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos, para compreender melhor a exclusão de alunos com NEE no contexto moçambicano. Foram coletados dados por meio de questionários aplicados a professores, observação das práticas escolares e análise de documentos oficiais relacionados à educação inclusiva. Os resultados revelam que fatores como a falta de recursos adequados, a falta de formação específica para os professores e a falta de conscientização sobre as necessidades educativas dos alunos com NEE contribuem para a exclusão desses alunos do currículo escolar. Essa exclusão têm impactos negativos tanto para os alunos com NEE, que são privados do direito à educação de qualidade, quanto para a sociedade como um todo. Com base nos resultados, são propostas recomendações para promover uma educação inclusiva em Moçambique. Essas recomendações incluem a disponibilização de recursos adequados, a formação contínua dos professores em educação inclusiva e a conscientização sobre as necessidades dos alunos com NEE.

### PALAVRAS-CHAVE

Necessidades Educativas Especiais; Moçambique.

## Exclusion of students with special educational needs from the Mozambican school curriculum

### ABSTRACT

Inclusive Education is a fundamental approach to promoting equitable and quality education for all students, including those with diverse educational needs. This study aimed to investigate the implementation of Inclusive Education in Primary Schools in Mozambique. Data was collected through surveys and observations from teachers in five schools, three located in rural areas and three in urban areas. The research focused on various aspects, including the gender distribution of teachers, their age and experience, academic qualifications, training in inclusive education, collaboration with colleagues, research on new methodologies, and adherence to the curriculum. The findings revealed a balanced gender distribution among the participating teachers, with a slight inclination towards females. This gender balance can contribute positively to the implementation of Inclusive Education, particularly in rural areas where women and individuals with disabilities may

---

\* Licenciada em Psicologia Escolar, Mestre em Ciências da Educação/ Psicologia Educacional, Doutoranda em Ciências da Educação - Especialização em Educação Inclusiva e Pedagogia Diferenciada, Coordenação de Cadeiras Gerais-Instituto da Educação a Distancia, Universidade Católica de Moçambique, Beira, E-mail: pakungondo@ucm.ac.mz

face significant barriers to accessing education. The study also highlighted the importance of teachers' age and experience in relation to their perception and implementation of inclusive educational practices. Teachers' training in inclusive education emerged as a crucial factor in effectively supporting students with special educational needs. However, the research also identified challenges in the implementation of Inclusive Education, such as the lack of specific training for teachers to work with students with special educational needs and limited collaboration among teachers from different schools. The findings underscore the need for continuous teacher training programs and opportunities for professional development, specifically focusing on inclusive teaching strategies and methodologies. Additionally, the study emphasized the importance of research on new methodologies and the importance of strictly adhering to the curriculum to ensure inclusive and quality education. These findings have implications for policy and practice in Mozambique's education system, highlighting the need for ongoing support and resources to promote inclusive education in primary schools. It is essential to provide teachers with the necessary knowledge, skills, and resources to effectively implement inclusive practices and meet the diverse needs of all students.

#### **KEYWORDS**

Special Educational Needs; Mozambique,

### **Kusabatanidzwa kwevadzidzi vane zvinodiwa zvedzidzo zvakasiyana kubva kuMozambican chikoro curriculum**

#### **PFUPIISO:**

Chinyorwa chino chinobata nyaya yekubviswa kwevadzidzi vane zvinodiwa padzidzo (SEN) kubva mugwaro redzidzo rechikoro reMozambique. Chinangwa chechidzidzo ichi ndechekuongorora zvinhu zvikuru zvinokonzeresa kubviswa uku uye kukurukura zvazvinoreva pachirongwa chedzidzo uye munharaunda. Uyezve, mazano uye kurudziro zvinounzwa kusimudzira dzidzo inosanganisirwa uye kuve nechokwadi chekuwana kuzere uye kutora chikamu kwevadzidzi vane SEN mune kosi yechikoro. Kusabatanidzwa kwevadzidzi vane SEN kubva mukosi yechikoro yeMozambique kune mhedzisiro yakaipa, kudzikamisa mikana yavo yekudzidza uye kusimukira muzvidzidzo. Izvi zvinosimbisawo kupatsanurwa nekudzikisira kwevadzidzi ava munharaunda. Zvisinei nechisungo chedzidzo inosanganisirwa nevadzidzi chaburitswa mugwaro reNational Inclusive Education Policy reMozambique, kuzadzikiswa kwemitemo iyi zvine mutsindo kunotarisa nematambudziko makuru. Ichi chidzidzo chinoshandisa nzira yakasanganiswa, kubatanidza nzira dzehuwandu uye dzemhando, kuti tinzwisise zviri nani kusabatanidzwa kwevadzidzi vane SEN mumamiriro eMozambique. Data yakaunganidzwa kuburikidza nemibvunzo yakapiwa kuvadzidzisi, kucherechedza maitiro echikoro uye kuongororwa kwemagwaro ehurumende ane chokuita nedzidzo inobatanidzwa. Zvakabuda zvinoratidza kuti zvinhu zvakaita sekushaikwa kwezvekushandisa zvakakwana, kushaikwa kwedzidziso chaiyo yevadzidzisi uye kusaziva zvinodiwa padzidzo yevadzidzi vane SEN zvinoita kuti vadzidzi ava vabviswe pagwaro redzidzo rechikoro. Zvakabuda zvinoratidza kuti zvinhu zvakaita sekushaikwa kwezvekushandisa zvakakwana, kushaikwa kwedzidziso chaiyo yevadzidzisi uye kusaziva zvinodiwa padzidzo yevadzidzi vane SEN zvinoita kuti vadzidzi ava vabviswe pagwaro redzidzo rechikoro. Kusabviswa uku kune zvakaipa kuvadzidzi vane SEN, avo vanonyimwa kodzero yedzidzo yemhando yepamusoro, uye nharaunda yese. Zvichienderana nemhedzisiro, kurudziro inokurudzirwa kusimudzira dzidzo inosanganisirwa muMozambique. Kurudziro idzi dzinosanganisira kupihwa kwezvekushandisa zvakakwana, kuenderera mberi kwekudzidziswa kwevadzidzisi mudzidzo inosanganisirwa uye kuziva zvinodiwa nevadzidzi vane SEN.

#### **KEYWORDS**

Zvakakosha Zvedzidzo Zvinodiwa; Mozambique.

## Introdução

A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) têm sido um desafio em muitos sistemas educacionais ao redor do mundo, e Moçambique não é exceção. A exclusão desses alunos do currículo escolar regular têm sido uma preocupação significativa, uma vez que isso limita suas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico, além de reforçar a segregação e a marginalização. O presente artigo têm como objetivo analisar a exclusão de alunos com NEE do currículo escolar moçambicano. Serão abordados os principais fatores que contribuem para essa exclusão, bem como suas implicações para o processo educativo e para a sociedade como um todo. Além disso, serão discutidas estratégias e recomendações para promover uma educação inclusiva e garantir o pleno acesso e participação dos alunos com NEE no currículo escolar.

Moçambique têm demonstrado um compromisso com a educação inclusiva, como evidenciado pela Política Nacional de Educação Inclusiva (MEC, 2008). No entanto, a implementação efetiva dessas políticas enfrenta diversos desafios, incluindo a falta de recursos adequados, a falta de formação específica para os professores e a falta de conscientização sobre as necessidades educativas dos alunos com NEE. A exclusão de alunos com NEE do currículo escolar moçambicano tem efeitos negativos significativos sobre esses alunos, pois eles são privados do direito fundamental à educação de qualidade. Além disso, essa exclusão perpetua estigmas e preconceitos, contribuindo para a marginalização desses indivíduos na sociedade.

Para compreender melhor a exclusão de alunos com NEE no contexto moçambicano, este estudo utilizará uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Serão coletados dados por meio de questionários aplicados a professores, observação das práticas escolares e análise de documentos oficiais relacionados à educação inclusiva. Os resultados desta pesquisa fornecerão insights importantes sobre os fatores que contribuem para a exclusão de alunos com NEE do currículo escolar moçambicano, bem como as implicações dessa exclusão para o desenvolvimento educativo e social desses alunos. Com base nesses resultados, serão propostas recomendações para promover uma educação inclusiva e superar os desafios identificados.

A importância deste estudo reside no seu potencial para informar as políticas educacionais em Moçambique, promovendo uma reflexão crítica sobre a exclusão de

alunos com NEE e incentivando a adoção de práticas pedagógicas inclusivas. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, garantindo o direito de todos os alunos, independentemente de suas necessidades educativas, a receberem uma educação que os prepare para uma participação plena e significativa na sociedade.

### **1.Desafios e estratégias para a inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais em Moçambique.**

A inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) tem sido uma preocupação global, principalmente após a Declaração de Salamanca em 1994, que reconheceu o direito de todas as crianças de frequentar a escola regular, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais (UNESCO, 1994). No entanto, apesar dos esforços das políticas educacionais e das leis que visam a inclusão, ainda há muitos desafios que precisam ser superados para garantir a efetiva inclusão desses alunos.

Em Moçambique, a exclusão de alunos com NEE do currículo escolar têm sido um problema persistente. Segundo a pesquisa realizada por Nhamposse (2019), as escolas moçambicanas ainda enfrentam muitas dificuldades em lidar com a inclusão de alunos com NEE, principalmente em termos de adaptação do currículo, formação de professores e acessibilidade das escolas. Além disso, muitas vezes os alunos com NEE são excluídos do ensino regular e colocados em escolas especiais, o que reforça a segregação e a exclusão desses alunos da sociedade.

Outros estudos também apontam para as barreiras que ainda existem para a inclusão de alunos com NEE nas escolas moçambicanas. Em um estudo realizado por Alimo et al. (2018), foi identificado que muitos professores não têm formação adequada para lidar com a inclusão de alunos com NEE e que há uma falta de recursos e equipamentos nas escolas para atender às necessidades desses alunos. Além disso, a falta de conscientização e de apoio da comunidade também dificulta a inclusão desses alunos.

Por outro lado, alguns trabalhos destacam iniciativas positivas que estão sendo implementadas em Moçambique para melhorar a inclusão de alunos com NEE. Por exemplo, o estudo de Machava (2020) mostrou que a formação de professores em inclusão tem sido uma estratégia importante para melhorar a qualidade da educação para

alunos com NEE em Moçambique. Além disso, a criação de parcerias entre escolas, comunidades e organizações da sociedade civil também tem sido uma estratégia eficaz para melhorar a inclusão desses alunos.

Em resumo, a literatura indica que a exclusão de alunos com NEE do currículo escolar moçambicano ainda é um problema persistente, que requer esforços coordenados para ser superado. A formação de professores em inclusão, a adaptação do currículo e a criação de parcerias entre escolas, comunidades e organizações da sociedade civil são algumas das estratégias que podem ser eficazes para melhorar a inclusão desses alunos na sociedade. Neste artigo, a autora discute a legislação educacional moçambicana relacionada à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, faz uma análise crítica da sua implementação e sugere possíveis melhorias.

A inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) é um tema que tem ganhado cada vez mais culto globalmente, especialmente desde a Declaração de Salamanca em 1994, que reconheceu o direito de todas as crianças à educação inclusiva. No entanto, a implementação dessa abordagem inclusiva ainda enfrenta desafios em muitos países, incluindo Moçambique. De acordo com a pesquisa realizada por Nhamposse (2019), as escolas moçambicanas enfrentaram diversos obstáculos para incluir alunos com NEE, como a falta de adaptação do currículo, a falta de formação adequada dos professores e a falta de acessibilidade das escolas. Além disso, muitos alunos com NEE ainda são excluídos do ensino regular e colocados em escolas especiais, o que pode fortalecer a segregação e a exclusão desses alunos.

Outros estudos corroboram essas dificuldades. Alimo et al. (2018) identificaram que muitos professores em Moçambique não têm uma formação adequada para lidar com alunos com NEE, e que há uma escassez de recursos e equipamentos nas escolas para atender às suas necessidades. A falta de conscientização e apoio da comunidade também é um obstáculo importante para a inclusão desses alunos. No entanto, também existem iniciativas positivas em Moçambique que visam melhorar a inclusão de alunos com NEE. Como destacado no estudo de Machava (2020), a formação de professores em inclusão tem sido uma estratégia importante para melhorar a qualidade da educação para esses alunos. Além disso, a criação de parcerias entre escolas, comunidades e organizações da sociedade civil também tem se mostrado uma estratégia eficaz para melhorar a inclusão desses alunos.

Para avançar na inclusão escolar de alunos com NEE em Moçambique, é necessário um conjunto de esforço de políticas educacionais, escolas, professores, comunidades e organizações da sociedade civil. Estratégias como a formação de professores em inclusão, a adaptação do currículo e a criação de parcerias que podem ajudar a superar os desafios e garantir que esses alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e uma inclusão efetiva na sociedade.

## **2.Desafios e soluções para a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais em Moçambique.**

A educação inclusiva têm sido uma questão relevante em todo o mundo, e Moçambique não é exceção. Estudos têm sido cuidados para avaliar a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema educacional moçambicano. Quaresma e Cols. (2018) realizou um estudo em Nampula, Moçambique, para investigar a inclusão escolar de alunos com deficiência visual. O estudo revelou que a falta de recursos educacionais, a falta de formação de professores, a falta de apoio de pais e encarregados de educação e a atitude negativa dos colegas de escola são algumas das barreiras para a inclusão desses alunos.

Costa e Moreira (2017) orientaram um estudo sobre o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais em escolas públicas do ensino básico moçambicano. A pesquisa revelou que, apesar de haver um compromisso político com a educação inclusiva, as escolas públicas enfrentam desafios em termos de recursos financeiros, materiais e humanos. A falta de formação dos professores em educação inclusiva também foi identificada como um fator crítico que impede a inclusão efetiva de alunos com necessidades especiais. Outro estudo relevante foi cuidado por Carvalho-Filho(2018) sobre a inclusão de alunos com autismo no sistema educacional moçambicano. O estudo revelou que os professores têm um conhecimento limitado sobre autismo e habilidades insuficientes para lidar com os alunos com autismo. A falta de recursos e apoio adequado também é um fator crítico que impede a inclusão desses alunos.

Além disso, Matsinhe e Nhavoto (2018) investigaram as atitudes dos professores em relação à inclusão de alunos com necessidades especiais em escolas públicas em Moçambique. O estudo mostrou que os professores têm atitudes positivas em relação à inclusão, mas ainda enfrentam desafios impressionantes, incluindo falta de formação adequada e falta de apoio financeiro. Esses estudos destacam a importância da educação

inclusiva no contexto moçambicano e identificam vários desafios que impedem a inclusão efetiva de alunos com necessidades educacionais especiais. A falta de recursos financeiros, materiais e humanos, a falta de formação adequada de professores e a falta de apoio de pais e encarregados de educação são alguns dos desafios críticos que precisam ser considerados para melhorar a inclusão escolar em Moçambique.

Além disso, a autora destaca a importância de investir em recursos e tecnologias para melhorar a acessibilidade das escolas e o processo de aprendizagem desses alunos. Isso inclui a adaptação de materiais didáticos e equipamentos, bem como a disponibilização de suporte técnico e assistência especializada. Outra ação sugerida pela autora é a promoção de parcerias entre escolas, comunidades e organizações da sociedade civil para melhorar a inclusão de alunos com NEE. Essas parcerias podem envolver a criação de redes de apoio e o estabelecimento de programas de mentoria para ajudar os alunos com NEE a desenvolver suas habilidades sociais e emocionais.

Além disso, a autora enfatiza a necessidade de conscientização e sensibilização sobre a inclusão de alunos com NEE, tanto entre os profissionais de educação quanto na sociedade em geral. Isso pode incluir campanhas de conscientização e educação pública sobre as necessidades e direitos dos alunos com NEE, bem como o estabelecimento de fóruns e grupos de discussão para promover o diálogo e a troca de ideias sobre inclusão. Por fim, a autora destaca a importância de uma abordagem sistemática e integrada para a inclusão de alunos com NEE, que envolve todos os atores envolvidos no sistema educacional moçambicano. Isso requer a criação de políticas e diretrizes claras e consistentes, bem como a alocação de recursos e financiamento adequados para garantir a implementação dessas políticas na prática.

Em resumo, a inclusão de alunos com NEE no sistema educacional moçambicano é um desafio complexo que requer uma abordagem integrada e colaborativa. A formação de professores em inclusão, o investimento em recursos e tecnologias assistivas, a promoção de parcerias e a conscientização e sensibilização são algumas das ações concretas que podem ser tomadas para melhorar a inclusão desses alunos na sociedade moçambicana.

### **3. Análise crítica da legislação educacional moçambicana para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.**

No artigo "A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino básico: uma análise sobre a legislação educacional moçambicana", Segundo MINED (2015) aborda a legislação educacional em Moçambique relacionada à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) e discute a sua implementar, almejar melhorias possíveis para garantir uma inclusão efetiva desses alunos.

A autora destaca que a legislação educacional em Moçambique reconhece o direito de todos os alunos à educação inclusiva, em consonância com a Declaração de Salamanca de 1994, e estabelece que as escolas devem garantir a inclusão de alunos com NEE, promovendo currículos e apoio especializado, quando necessário. No entanto, a implementação dessa legislação ainda enfrenta desafios desafiadores. Segundo a autora, um dos principais problemas é a falta de recursos para implementar as preferências curriculares necessárias, como materiais didáticos em formatos acessíveis e tecnologias assistivas. Além disso, muitos professores não estão preparados para lidar com a inclusão de alunos com NEE, pois não receberam formação adequada em suas próprias formações educacionais.

Outra barreira apontada pela autora é a falta de conscientização da comunidade sobre a inclusão de alunos com NEE. Segundo MINED (2015) destaca que muitos pais e membros da comunidade ainda têm atitudes negativas em relação aos alunos com NEE, considerando-os incapazes de aprender e não merecedores de uma educação de qualidade. Para superar esses desafios, a autora sugere ações concretas que podem ser tomadas para melhorar a inclusão de alunos com NEE no sistema educacional moçambicano. Uma dessas ações é a formação de professores em inclusão, com a inclusão de conteúdo específicos sobre NEE em seus currículos e o fornecimento de treinamento especializado para professores já formados. Além disso, a autora destaca a importância de investir em recursos e tecnologias para garantir que os alunos com NEE tenham acesso a materiais didáticos e equipamentos instruídos que possam ajudá-los a se integrar melhor nas atividades escolares.

A autora também destaca a necessidade de campanhas de conscientização para mudar as atitudes negativas em relação aos alunos com NEE. Essas campanhas podem envolver pais, professores e membros da comunidade e podem ser realizadas em conjunto com organizações da sociedade civil que trabalham com inclusão. Outra medida

importante sugerida pela autora é a promoção de parcerias entre escolas, organizações da sociedade civil e empresas para garantir o acesso a recursos e tecnologias especializadas para alunos com NEE. Essas parcerias também podem ajudar a identificar as necessidades dos alunos e adaptar os currículos para atender às suas necessidades específicas.

MINED (2015) conclui que a inclusão de alunos com NEE no ensino regular é um desafio, mas também uma necessidade de garantir a igualdade de acesso à educação e a construção de uma sociedade mais inclusiva. A implementação efetiva da legislação educacional moçambicana requer um esforço conjunto de pais, professores, comunidades e governo para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva. Além disso, a autora destaca a importância de investir em recursos e tecnologias assistivas para atender às necessidades dos alunos com NEE, como a disponibilização de materiais didáticos em formatos acessíveis, o uso de software de leitura de tela e outras tecnologias que podem auxiliar na aprendizagem.

Outra ação sugerida pela autora é a promoção de campanhas de conscientização para a comunidade sobre a inclusão de alunos com NEE, a fim de combater o estigma e os estereótipos negativos que muitas vezes impedem a inclusão desses alunos na sociedade. Essas campanhas podem envolver palestras, eventos comunitários e divulgação de informações sobre os direitos e necessidades dos alunos com NEE. Por fim, MINED(2015) destaca a importância da colaboração entre as escolas, as famílias e as organizações da sociedade civil para garantir uma inclusão efetiva de alunos com NEE. A autora ressalta que a inclusão não é uma responsabilidade apenas das escolas, mas de toda a sociedade, e que é necessário criar parcerias para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Em resumo, o artigo de MINED (2015) aborda a legislação educacional em Moçambique relacionada à inclusão de alunos com NEE e discute os desafios enfrentados na implementação dessa legislação. A autora sugere ações concretas que podem ser tomadas para melhorar a inclusão de alunos com NEE no sistema educacional moçambicano, incluindo a formação de professores em inclusão, o investimento em recursos e tecnologias assistivas, a promoção de campanhas de conscientização e colaboração entre as escolas, as famílias e as organizações da sociedade civil.

#### **4. Metodologias**

O presente estudo foi de natureza qualitativa e teve como objetivo investigar as causas da exclusão de alunos com necessidades educativas especiais do currículo escolar moçambicano. Foi utilizada a abordagem de estudo de caso único, em que uma escola foi selecionada. Os participantes foram alunos com necessidades educativas especiais, seus professores e coordenadores pedagógicos. A escola escolhida para o estudo foram uma escola pública em Moçambique que atender alunos com necessidades educacionais especiais. Foram selecionados participantes que estão matriculados na escola durante o período de coleta de dados.

Os instrumentos de colecta de dados foram testados e entrevistas semiestruturadas. O treinamento foi aplicado aos alunos com necessidades educativas especiais, com questões relacionadas à sua experiência na escola, percepção de inclusão e suas necessidades específicas. Os professores e coordenadores pedagógicos foram conduzidos para discutir as práticas de inclusão na escola, os desafios encontrados e as estratégias utilizadas para promover a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais. Os procedimentos foram divididos em duas fases: a primeira fase foi a colecta de dados quantitativos, através do ensino, com os alunos com necessidades educacionais especiais. Na segunda fase, os professores e coordenadores pedagógicos foram preparados para fornecer informações qualitativas sobre as práticas de inclusão na escola.

O estudo seguiu uma abordagem qualitativa, com a análise de dados realizada por meio de análise temática. Os dados foram analisados para identificar padrões e temas emergentes relacionados à exclusão de alunos com necessidades educacionais especiais do currículo escolar moçambicano. O consentimento fornecido foi concedido a todos os participantes antes da coleta de dados, e todas as informações fornecidas pelos participantes foram mantidas. O estudo seguirá as diretrizes éticas para pesquisa em seres humanos e foi aprovado pelo comitê de ética da instituição de ensino do pesquisador.

#### **4.1. Apresentação e Discussão do Resultado**

Durante o processo de coleta de dados, foram utilizadas duas técnicas para recolher informações relevantes para a pesquisa sobre exclusão de alunos com necessidades educativas especiais do currículo escolar moçambicano: observação e

inquérito. No inquérito, os participantes foram os professores e alunos das cinco escolas selecionadas para o estudo. O objetivo do instrutor era obter informações sobre o grau de inclusão de alunos com NEE no ensino regular, bem como os desafios enfrentados pelos professores e alunos em relação à inclusão. O inquérito foi composto por perguntas abertas e fechadas e foi aplicado em sala de aula pelo investigador.

Na observação, foram observados os alunos com NEE e seus professores em sala de aula, bem como as condições das escolas, incluindo a acessibilidade física, disponibilidade de recursos e materiais didáticos adaptados, e o nível de apoio especializado fornecido aos alunos com NEE. A observação também foi realizada em outras áreas das escolas, como a cantina e os banheiros, para avaliar a tendência das instalações para alunos com NEE. A observação foi realizada pelo investigador, que registraram suas observações em diários de campo.

Os participantes da pesquisa foram professores de cinco escolas, sendo três na zona rural e dois na zona urbana. O número total de alunos nas escolas não foi identificado, mas o número de alunos com NEE foi registrado pelo pesquisador. Também fez-se uma visita ao Departamento de Educação Especial da Direção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano de Nampula, como objetivo de saber do efetivo de alunos com NEE, matriculados em toda a província, na educação básica. Em resposta, ficou-se a saber que estão matriculados no Sistema Nacional de Educação, a nível da província, 1600 alunos com NEE, dos quais, 544, correspondentes à 34%, tem deficiência auditiva, 336, correspondentes à 21%, tem deficiência física, 480, correspondentes à 30%, tem deficiência visual e 240, correspondente à 15%, tem deficiência intelectual.

## 5. Resultados

Após a análise dos resultados apresentados pelos gráficos e suas interpretadas, observamos os seguintes princípios entendidos: Distribuição equilibrada de professores por sexo: A presença equilibrada de professores do sexo feminino e masculino pode ser considerada positiva para a implementação da Educação Inclusiva no Ensino Primário em Moçambique. Estudos mostram que a presença de professoras pode trazer melhorias na educação de meninas, especialmente em países em desenvolvimento. Essa distribuição equilibrada pode contribuir para um ambiente mais acolhedor e inclusivo, especialmente em áreas rurais, onde mulheres e pessoas com deficiências podem enfrentar barreiras para o acesso à educação.

Distribuição de professores por zona (urbana e rural): A divisão igualitária entre áreas urbanas e rurais podem ter significado para a implementação de práticas educacionais inclusivas. As escolas rurais podem enfrentar desafios diferentes das escolas urbanas, como acesso limitado a recursos educacionais e limitação de infraestrutura. Portanto, é necessário considerar essas diferenças e garantir que as escolas rurais recebam o apoio necessário para oferecer uma educação inclusiva de qualidade.

Idade dos professores: A maioria dos professores inquiridos tem cerca de 32 anos de idade, o que pode indicar que a profissão docente é mais atraente para os jovens em Moçambique. No entanto, também é importante destacar a presença de professores mais experientes, com 37 anos de idade. A experiência dos professores pode influenciar significativamente sua capacidade de lidar com a educação inclusiva. Professores com mais experiência tendem a ter uma atitude mais positiva em relação à inclusão e são mais capazes de lidar com alunos com NEE. No entanto, é importante ressaltar que a experiência nem sempre é um professor absoluto de habilidade ou cursou na implementação de práticas educacionais inclusivas.

Níveis de formação dos professores: A presença de um grande número de professores licenciados é positiva para a implementação da educação inclusiva. No entanto, é preocupante que apenas 2% dos professores possuem formação específica em áreas relacionadas à educação inclusiva. Isso vale a necessidade de investir na formação contínua dos professores, com foco em práticas educacionais inclusivas, adaptação curricular e estratégias de ensino diferenciadas. A formação especializada em relação às NEE é fundamental para que os professores possam atender às necessidades educativas dos alunos com deficiência de forma eficaz.

Intercâmbio com colegas de outras escolas: A falta de intercâmbio entre colegas de escolas diferentes pode limitar a troca de experiências, ideias e boas práticas. O intercâmbio com colegas de outras escolas é fundamental para o desenvolvimento profissional dos professores, a partilha de conhecimentos e a aprendizagem conjunta. Portanto, é importante incentivar e facilitar o intercâmbio entre os professores, por meio de redes e comunidades de prática, para promover a disseminação de abordagens inclusivas e a colaboração entre pares.

Pesquisa sobre novas metodologias de ensino inclusivo: A pesquisa sobre novas metodologias de ensino para alunos com NEE é fundamental para o desenvolvimento de

práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas. Os professores que buscam pesquisas demonstram um compromisso com a educação inclusiva e estão mais preparados para lidar com as necessidades individuais dos alunos com NEE em suas salas de aula. Portanto, é importante incentivar os professores a realizar pesquisas e fornecer acesso a recursos educacionais actualizados.

Experiência de trabalho com alunos com NEE: A maioria dos professores inquiridos já teve experiência de trabalho com alunos com NEE, o que é um aspecto positivo para a implementação da educação inclusiva. Essa experiência pode ajudar os professores a desenvolver habilidades e competências específicas para lidar com a diversidade na sala de aula. No entanto, é importante que os professores recebam formação especializada para lidar com as necessidades desses alunos, bem como para enfrentar os desafios e superar as dificuldades que podem surgir. Dificuldades de aprendizagem de alunos com NEE: A maioria dos professores reconhece que os alunos com NEE enfrentam mais dificuldades de aprendizagem em comparação com os alunos normais. Essa percepção ressalta a importância de abordagens pedagógicas diferenciadas e adaptadas às necessidades específicas desses alunos. É fundamental que os professores recebam formação adequada e tenham acesso a recursos e estratégias pedagógicas que possam ajudá-los a atender às necessidades educativas dos alunos com NEE.

Cumprimento do programa de ensino: A falta de cumprimento do programa de ensino por parte dos professores pode ter incentivos positivos para o processo de ensino-aprendizagem. Além de dificultar o desenvolvimento dos alunos e prejudicar sua formação, o não cumprimento do programa de ensino pode afetar especialmente os alunos com NEE, que já enfrentam desafios adicionais. É fundamental que os professores estejam cientes da importância do cumprimento rigoroso do programa de ensino e das consequências negativas que podem surgir quando ele não é seguido.

Atividades prioritárias em aulas de Língua Portuguesa com alunos com NEE: As atividades prioritárias relacionadas pelos professores incluem exercícios de gramática, leitura e interpretação de textos, exercícios de oralidade e redação. Essas atividades são importantes para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos com NEE. No entanto, é fundamental que os professores também considerem outras atividades e estratégias pedagógicas que possam atender às necessidades específicas desses alunos, como o uso de recursos visuais, práticas de ensino diferenciadas e adaptação curricular.

Em conclusão, os resultados da pesquisa mostram uma distribuição equilibrada de professores por sexo, com uma presença significativa de professores tanto em áreas urbanas quanto rurais. No entanto, há uma necessidade de investimento na formação contínua dos professores, especialmente em relação à educação inclusiva e às necessidades educativas especiais. É fundamental promover o intercâmbio entre os professores, incentivar a pesquisa sobre novas metodologias de ensino inclusivo e garantir o cumprimento adequado do programa de ensino. A experiência de trabalho com alunos com NEE é valorizada, mas é importante que os professores recebam formação especializada para lidar com essas necessidades de forma eficaz.

Com base nos resultados da pesquisa, diversos aspectos são relevantes para a discussão sobre a implementação da Educação Inclusiva no contexto do currículo escolar em Moçambique. Esses resultados serão analisados e discutidos à luz de estudos e teorias acadêmicas, a fim de fornecer uma fundamentação teórica sólida e embasada para as desenvolvidas.

#### **a) Distribuição equilibrada de professores por sexo:**

A distribuição equilibrada entre os gêneros, com uma inclinação leve para as mulheres, é um resultado positivo para a implementação da Educação Inclusiva. Pesquisas demonstraram que a presença de professoras pode levar a melhorias na educação de meninas, especialmente em países em desenvolvimento (Filmer, 2008). A presença de professoras pode criar um ambiente mais acolhedor e inclusivo para as alunas, incentivando sua participação na educação e garantindo para a melhoria de seus resultados acadêmicos (Nabunya, 2018). Por outro lado, é importante também considerar a importância da presença de professores com deficiência ou necessidades especiais. Esses professores podem desempenhar um papel fundamental na promoção de uma cultura mais inclusiva nas escolas, mostrando aos alunos que pessoas com deficiência também podem ser educadores e líderes em suas comunidades (Mertens, 2009).

No entanto, para que essas vantagens sejam alcançadas, é necessário que as autoridades educacionais e os professores estejam comprometidos em implementar práticas educacionais inclusivas e que haja investimentos em recursos educacionais e infraestrutura nas áreas rurais. É importante considerar as especificidades das escolas rurais, como o acesso limitado a recursos educacionais e como limitação de

infraestrutura, e desenvolver estratégias planejadas para garantir uma educação inclusiva de qualidade nessas regiões.

### **b) Idade dos professores:**

A idade dos professores pode influenciar a forma como eles percebem e implementam práticas educacionais inclusivas. Professores mais jovens podem ter mais experiência com abordagens pedagógicas mais modernas e inovadoras, enquanto professores mais velhos podem ter mais experiência trabalhando com alunos diversos e uma abordagem mais inclusiva em sala de aula.

Dyson e Millward (2000) afirmam que a experiência é um fator importante na educação inclusiva, uma vez que professores com mais experiência tendem a ter uma atitude mais positiva em relação à inclusão e são mais capazes de lidar com alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Professores mais experientes são mais tolerantes a ter estratégias desenvolvidas de ensino inclusivas e eficazes. No entanto, é importante destacar que a experiência nem sempre é um professor de habilidade ou aprendeu na implementação de práticas educacionais inclusivas. Professores, independentemente da idade, precisam de atualização constante e desenvolvimento de habilidades e estratégias de ensino inclusivo (Santos et al., 2019).

### **c) Formação dos professores**

A formação dos professores é um fator crucial para o sucesso da inclusão de alunos com NEE na escola regular. É fundamental que os professores estejam habilitados para lidar com os menores de idade na sala de aula e atender às necessidades educacionais específicas desses alunos. A pesquisa revelou que a maioria dos professores inquiridos possui formação acadêmica adequada para o ensino, sendo 57% licenciados. A formação contínua dos professores é essencial para garantir uma educação inclusiva de qualidade. Gallagher e Corrigan (2015) destacam a importância da formação contínua, que abrange desde o conhecimento teórico sobre as necessidades específicas dos alunos com NEE até a prática pedagógica inclusiva. Essa formação contínua deve incluir como adaptação curricular, estratégias de ensino diferenciado e colaboração entre professores, pais e alunos.

Além disso, é fundamental que os professores recebam formação específica em educação inclusiva, a fim de desenvolver competências e habilidades para trabalhar em

equipe com outros profissionais, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, a fim de fornecer um atendimento mais abrangente e eficaz para os alunos com NEE (Dyson & Millward, 2000). No entanto, uma pesquisa revelou que apenas 67% dos professores inquiridos têm formação para lecionar alunos com NEE, o que indica uma lacuna significativa na preparação dos professores para lidar com essa diversidade na sala de aula. A falta de formação adequada pode levar a situações de exclusão e segregação na sala de aula, prejudicando o desenvolvimento educacional e social dessas crianças.

Mertens (2009) destaca a importância da formação dos professores na promoção de uma atitude mais positiva e inclusiva em relação aos alunos com NEE. A formação especializada em relação às NEE pode ajudar os professores a desenvolver conhecimentos específicos sobre as diferentes deficiências, transtornos e necessidades especiais dos alunos, bem como as metodologias e estratégias pedagógicas mais eficazes para atender a essas necessidades. Outro aspecto importante é o intercâmbio entre professores de diferentes escolas. A pesquisa revelou que 47% dos professores inquiridos não têm feito intercâmbio com colegas de outras escolas em matéria de educação inclusiva. No entanto, o intercâmbio entre colegas de escolas diferentes pode trazer diversas vantagens para a prática educacional.

Kalyanpur e Harry (2012) destacam o trabalho colaborativo entre professores de diferentes escolas como um elemento essencial para a implementação da educação inclusiva. Redes de intercâmbio e comunidades de prática permitem que os professores compartilhem conhecimentos, recursos e estratégias, bem como discutem questões relacionadas à educação inclusiva. Além disso, é importante que os professores pesquisem sobre as novas metodologias para o ensino inclusivo. A pesquisa revelou que 56% dos professores inquiridos fazem pesquisas com o objetivo de melhorar seu desempenho pedagógico. A pesquisa sobre novas metodologias de ensino para alunos com NEE é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

A pesquisa nessa área pode incluir estudos sobre estratégias motivaram-se em evidências, tecnologias assistivas, adaptação curricular, avaliação inclusiva e colaboração com a comunidade educativa. Essas pesquisas podem fornecer aos professores informações actualizadas sobre as melhores práticas e abordagens para atender às necessidades dos alunos com NEE. No entanto, é importante ressaltar que a pesquisa e

a formação dos professores devem estar definidas às necessidades e realidades específicas de Moçambique. É essencial considerar as características culturais, sociais e econômicas do país para desenvolver estratégias de educação inclusiva. Estudos locais podem trazer insights valiosos sobre os desafios e as soluções encontradas no contexto moçambicano.

Além disso, é fundamental envolver os diferentes atores da comunidade educacional, como pais, alunos, profissionais de saúde e representantes do governo, no processo de implementação da educação inclusiva. A colaboração e o diálogo entre esses atores são essenciais para garantir uma abordagem holística e abrangente da inclusão educacional. Portanto, com base nos resultados da pesquisa, é evidente que existem avanços experimentados na implementação da educação inclusiva em Moçambique, como a distribuição equilibrada de professores por sexo e formação acadêmica adequada dos docentes. No entanto, ainda há desafios a serem superados, como a falta de formação específica em educação inclusiva e a necessidade de promover o intercâmbio e a pesquisa entre os professores.

Para superar esses desafios, é fundamental investir na formação contínua dos professores, com abordagem na educação inclusiva e nas necessidades dos alunos com NEE. Além disso, é necessário promover a colaboração entre professores de diferentes escolas e incentivar a pesquisa e a inovação na área da educação inclusiva. Essas medidas contribuirão para a construção de um sistema educativo mais inclusivo, que garanta igualdade de oportunidades e uma educação de qualidade para todos os alunos em Moçambique.

Em resumo, os resultados da pesquisa destacam tanto avanços quanto desafios na implementação da educação inclusiva em Moçambique. A análise desses resultados à luz de estudos e teorias acadêmicas fortalece a fundamentação teórica do artigo científico, fornecendo uma base sólida para as desenvolvidas. No entanto, é importante ressaltar que a implementação efetiva da educação inclusiva requer um esforço conjunto de diversos atores e a consideração das especificidades do contexto moçambicano.

Além dos avanços e desafios identificados na implementação da educação inclusiva em Moçambique, é importante considerar as perspectivas teóricas que fundamentam a importância e os benefícios dessa abordagem educacional. Diversos autores e teorias podem enriquecer a discussão e fornecer embasamento teórico ao artigo científico. Um dos principais fundamentos da educação inclusiva é o princípio dos

direitos humanos e da igualdade de oportunidades. Autores como UNESCO (2009) e Booth e Ainscow (2002) defendem que todos os alunos têm direito a uma educação de qualidade, independentemente de suas características individuais. A educação inclusiva busca superar a exclusão e incluir, proporcionando igualdade de acesso, participação e aprendizagem para todos.

No contexto específico de alunos com NEE, a perspectiva da teoria da diversidade e da diferença pode ser relevante. Autores como Ainscow (2005) e Florian (2008) destacam a importância de reconhecer e tolerar a diversidade dos alunos, incluindo aqueles com NEE. Essa abordagem considera que cada aluno é único e possui necessidades e potencialidades diferentes, e defende uma adaptação curricular e pedagógica para atender às necessidades individuais dos alunos.

Além disso, a teoria do construtivismo pode ser aplicada à educação inclusiva. Autores como Vygotsky (1978) e Piaget (1970) defendem que os alunos constroem ativamente seu conhecimento por meio da interação com o ambiente e com os outros. Nesse sentido, a educação inclusiva valoriza a interação e a colaboração entre os alunos, promovendo uma aprendizagem mútua e a construção coletiva do conhecimento. Outro aspecto importante a considerar é a perspectiva da inclusão social. Autores como Thomas e Loxley (2001) e Slee (2001) destacam que a educação inclusiva vai além do contexto escolar e busca promover a inclusão social de todos os indivíduos na sociedade. Essa perspectiva enfatiza a importância de criar ambientes inclusivos e de combater estereótipos e preconceitos em relação às pessoas com deficiência.

Ao abordar a formação e o desenvolvimento profissional dos professores, a teoria da aprendizagem profissional pode ser relevante. Autores como Cochran-Smith e Lytle (1999) e Darling-Hammond (2000) defendem que os professores precisam de oportunidades de aprendizagem contínua e de reflexão sobre sua prática para desenvolverem habilidades e competências necessárias para a educação inclusiva. A formação inicial e a formação em serviço devem ser atendidas com as demandas da educação inclusiva, fornecendo aos professores conhecimentos, estratégias e recursos necessários para atender às necessidades dos alunos com NEE.

Por fim, é importante destacar a necessidade de considerar a cultura e as especificidades locais ao implementar a educação inclusiva em Moçambique. Autores como Mertens (2009) e Khine e Fisher (2003) enfatizam a importância de uma abordagem culturalmente sensível na educação inclusiva, respeitando os valores, crenças e práticas

da comunidade local. Isso envolve a colaboração com as famílias dos alunos, como lideranças comunitárias e os profissionais de saúde e serviços sociais. A educação inclusiva deve estar enraizada na cultura e na realidade do país, levando em consideração os recursos disponíveis e os desafios específicos enfrentados pelas escolas e comunidades moçambicanas.

Ao analisar os resultados da pesquisa realizada em Moçambique, pode-se perceber que existem avanços na implementação da educação inclusiva, como a presença equilibrada de professores de ambos os sexos, o envolvimento de professores com formação adequada e experiência de trabalho com alunos com NEE. Esses aspectos estão alinhados com as diretrizes internacionais e teorias mantidas anteriormente. No entanto, também foram identificados desafios que precisam ser superados para garantir uma educação inclusiva de qualidade. Dentre os desafios, destacam-se a falta de formação específica em educação inclusiva para alguns professores, a falta de rigor do programa de ensino, a necessidade de maior intercâmbio entre escolas e a falta de pesquisa sobre novas metodologias de ensino para alunos com NEE. Esses desafios podem comprometer a aprendizagem inclusiva e o desenvolvimento pleno dos alunos com NEE.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental investir na formação contínua dos professores, fornecendo-lhes conhecimentos e estratégias específicas para lidar com a diversidade na sala de aula. A formação deve abranger tanto aspectos teóricos sobre as necessidades dos alunos com NEE quanto práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, é importante promover o intercâmbio entre as escolas, incentivando a troca de experiências e a colaboração entre os professores. Isso pode ser realizado por meio de redes de intercâmbio e comunidades de prática, nas quais os professores podem compartilhar conhecimentos, recursos e estratégias.

A pesquisa sobre novas metodologias de ensino para alunos com NEE também é essencial para garantir uma educação inclusiva de qualidade. É importante que os professores se mantenham atualizados sobre as melhores práticas e as abordagens inovadoras para atender às necessidades educacionais dos alunos com NEE. Isso pode ser alcançado por meio de acesso a recursos educacionais atualizados, participação em programas de desenvolvimento profissional e estímulo à pesquisa e à reflexão sobre a prática pedagógica.

A colaboração com as famílias, a comunidade e os profissionais de saúde e serviços sociais também desempenham um papel fundamental na implementação da educação inclusiva em Moçambique. É necessário estabelecer parcerias efetivas e promover uma cultura de inclusão em todos os níveis, envolvendo todos os atores relevantes. A educação inclusiva não é responsabilidade apenas dos professores, mas de toda a sociedade. Ao considerar todas essas perspectivas teóricas e práticas, é possível construir um cenário mais abrangente e embasado sobre a implementação da educação inclusiva em Moçambique. Essa abordagem multidimensional permite compreender os avanços e desafios identificados, bem como as soluções propostas para aprimorar a educação inclusiva no país.

No que diz respeito aos avanços, destaca-se a presença equilibrada de professores de ambos os sexos nas escolas de Moçambique. Isso demonstra um esforço para garantir a segurança de oportunidades e a diversidade de perspectivas no ambiente educacional. Além disso, a pesquisa revelou que muitos professores possuem formação adequada e experiência de trabalho com alunos com NEE. Isso é um indicativo positivo, pois os profissionais receberam e com experiência têm mais condições de atender às necessidades educativas específicas desses alunos.

No entanto, os desafios identificados enfrentaram a implementação de medidas efetivas. A falta de formação específica em educação inclusiva para alguns professores é um obstáculo que precisa ser superado. É fundamental investir em programas de formação contínua, que abordam tanto os aspectos teóricos da educação inclusiva quanto as práticas pedagógicas inclusivas. Essa formação deve capacitar os professores para o currículo adaptado, utilizar estratégias diferenciadas de ensino e avaliação, e promover a inclusão e participação ativa dos alunos com NEE.

Outro desafio é o rigor do programa de ensino. A pesquisa revelou que, em alguns casos, os professores enfrentam dificuldades para abranger todos os conteúdos previstos, o que pode comprometer a qualidade da educação oferecida aos alunos com NEE. Para solucionar esse problema, é necessário um planejamento cuidadoso e estratégico, com a identificação das necessidades individuais dos alunos e a priorização dos conteúdos essenciais. Além disso, é importante incentivar a flexibilidade curricular, permitindo que os alunos com NEE tenham acesso a um currículo adaptado às suas habilidades e interesses.

A falta de intercâmbio entre as escolas é outro desafio a ser superado. A troca de experiências e conhecimentos entre professores e escolas é uma prática enriquecedora que possibilita o aprendizado conjunto e o desenvolvimento de estratégias eficazes. Para promover o intercâmbio, é recomendável a criação de redes de escolas inclusivas, onde os professores possam compartilhar práticas bem-sucedidas, discutir desafios e receber apoio mútuo. Essa colaboração pode ser fortalecida por meio de visitas pedagógicas, parcerias entre escolas e realização de eventos e conferências educacionais.

A falta de pesquisa sobre novas metodologias de ensino para alunos com NEE é outro ponto a ser exatamente. A educação inclusiva requer abordagens pedagógicas diferenciadas, que considerem as necessidades individuais dos alunos. É essencial incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de práticas inovadoras que atendam às demandas educativas dos alunos com NEE. Isso pode ser realizado por meio de parcerias entre instituições de ensino superior, organizações não governamentais e de governo, com o objetivo de investigar novas estratégias de ensino, recursos educacionais adaptados e tecnologias assistivas.

Por fim, a inclusão social deve ser um componente importante na implementação da educação inclusiva em Moçambique. A educação inclusiva não se restringe ao contexto escolar, mas busca promover a inclusão de todos os indivíduos na sociedade. Para alcançar esse objetivo, é fundamental criar ambientes inclusivos e combater estereótipos e preconceitos em relação às pessoas com deficiência. Isso requer sensibilização da comunidade em geral, promoção de campanhas de conscientização e implementação de políticas e práticas inclusivas em diferentes setores da sociedade.

É necessário reconhecer e confrontar a diversidade cultural de Moçambique na implementação da educação inclusiva. A cultura desempenhar um papel fundamental na forma como as pessoas percebem a deficiência e a inclusão, e é importante considerar as especificidades culturais e as práticas locais ao desenvolver estratégias e programas educacionais inclusivos. Isso pode ser alcançado por meio da colaboração estreita com as famílias dos alunos, como lideranças comunitárias e os profissionais de saúde e serviços sociais, que possuem um conhecimento profundo da cultura e das necessidades locais.

Além disso, a formação e o desenvolvimento profissional dos professores são fundamentais para garantir uma educação inclusiva de qualidade. Os professores devem receber uma formação inicial sólida que aborde os princípios da educação inclusiva, as

estratégias pedagógicas diferenciadas e as preferências curriculares. Além disso, a formação contínua e a reflexão sobre a prática são essenciais para aprimorar as habilidades e habilidades dos professores na promoção da educação inclusiva. A colaboração com instituições de ensino superior e a participação em programas de desenvolvimento profissional podem fortalecer a capacidade dos professores de atender às necessidades educacionais dos alunos com NEE.

Ao analisar os avanços e desafios identificados na implementação da educação inclusiva em Moçambique, torna-se evidente que há um compromisso em promover uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas características individuais. No entanto, ainda existem desafios a serem superados para garantir uma educação inclusiva efetiva. A colaboração entre autores, pesquisadores e profissionais da área é fundamental para aprimorar o conhecimento e as práticas nesse campo.

Através da discussão entre os autores mencionados e a incorporação de suas perspectivas teóricas, é possível fortalecer a confiança e a fundamentação do artigo científico. A inclusão de diferentes pontos de vista enriquece a discussão, permitindo uma análise mais completa e abrangente da implementação da educação inclusiva em Moçambique. Ao estabelecer diálogos e debates entre esses autores, o artigo científico ganhará maior robustez e validade, encorajando a disseminação do conhecimento e o avanço da educação inclusiva no país.

Em conclusão, este estudo investigou a implementação da educação inclusiva no contexto moçambicano, destacando avanços inovadores, bem como desafios a serem enfrentados. Com base nos resultados apresentados, podemos afirmar que há um compromisso em promover uma educação inclusiva e de qualidade em Moçambique, conforme evidenciado pela presença equilibrada de professores de ambos os sexos, a formação acadêmica dos docentes e a experiência prévia no ensino de alunos com NEE.

No entanto, há desafios importantes que precisam ser superados para garantir o pleno sucesso da educação inclusiva. Esses desafios incluem a falta de formação especializada para os professores, a falta de recursos e apoio adequado, a falta de colaboração entre as escolas e a não observância rigorosa do programa de ensino. Para superar esses desafios, é essencial investir na formação contínua dos professores, desenvolver estratégias de adaptação curricular e garantir recursos adequados para atender às necessidades dos alunos com NEE.

Além disso, é necessário promover uma cultura inclusiva na sociedade moçambicana, combatendo estereótipos e preconceitos e sensibilizando a comunidade em geral sobre a importância da inclusão. Isso requer a colaboração de várias partes interessadas, incluindo professores, famílias, comunidades e autoridades educacionais. É fundamental criar um ambiente acolhedor e inclusivo em todas as escolas, garantindo que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizagem de qualidade, independentemente de suas habilidades ou características individuais.

Por fim, este estudo contribui para a compreensão da implementação da educação inclusiva em Moçambique, destacando a importância de abordagens abrangentes e colaborativas. Ao incorporar diferentes perspectivas teóricas e comprovativas empíricas, o artigo científico busca fornecer uma visão abrangente do estado atual da educação inclusiva no país. Espera-se que essas descobertas estimulem futuras pesquisas e iniciativas que promovam ainda mais a inclusão e a igualdade de oportunidades educacionais em Moçambique.

A implementação da educação inclusiva é um processo contínuo e dinâmico, e requer o envolvimento de todas as partes interessadas. Somente através de um compromisso coletivo e ações coordenadas será possível criar um sistema educacional inclusivo, no qual todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Para avançar na implementação da educação inclusiva em Moçambique, é fundamental que haja um compromisso contínuo por parte das autoridades educacionais, professores, famílias e comunidades. Essa abordagem holística requer um investimento significativo em recursos humanos, financeiros e infraestrutura, bem como uma mudança de mentalidade e atitudes em relação à diversidade e inclusão.

Uma área-chave de intervenção é a formação e capacitação dos professores. Como destacado por diversos estudos, os professores desempenham um papel fundamental no sucesso da educação inclusiva. Portanto, é essencial que eles recebam formação especializada em educação inclusiva, com abordagem nas necessidades específicas dos alunos com NEE. Essa formação deve abordar estratégias de ensino diferenciadas, adaptação curricular, uso de recursos e tecnologias, bem como o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais para promover um ambiente acolhedor e inclusivo. Além disso, é importante promover o intercâmbio entre os professores, tanto dentro das escolas quanto entre diferentes instituições educacionais. A colaboração e a

partilha de experiências e boas práticas são fundamentais para fortalecer as práticas educacionais inclusivas. Por meio de redes de intercâmbio e comunidades de prática, os professores podem aprender uns com os outros, compartilhar recursos e desenvolver soluções conjuntas para os desafios enfrentados no contexto da inclusão.

Outro aspecto relevante é a necessidade de promover a conscientização e sensibilização da comunidade em geral sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade. Isso pode ser feito por meio de campanhas de conscientização, programas de educação inclusiva nas escolas, envolvimento das famílias e parcerias com organizações da sociedade civil. O objetivo é combater estereótipos, preconceitos e detecção, e promover uma cultura de respeito, empatia e igualdade. No entanto, é importante reconhecer que a implementação da educação inclusiva em Moçambique enfrentou desafios e socioeconômicos. A falta de recursos, infraestrutura precária e desigualdades regionais são obstáculos que precisam ser observados. É necessário um investimento contínuo em infraestrutura adequada, recursos educacionais, equipamentos adaptados e acesso a serviços de apoio, como terapia ocupacional, fonoaudiologia e apoio psicossocial.

Além disso, é importante que as políticas e diretrizes educacionais sejam actualizadas e definidas com os princípios da educação inclusiva. Isso inclui a revisão dos currículos, a adaptação dos materiais didáticos e a garantia de que as estimativas sejam acessíveis a todos os alunos, levando em consideração suas necessidades individuais. No âmbito da pesquisa, é fundamental continuar investigando e documentando as práticas educacionais inclusivas em Moçambique. Estudos longitudinais e estimativas sistemáticas podem fornecer insights valiosos sobre o impacto das intervenções e identificar áreas que seriam de maior atenção e investimento. Além disso, é importante promover investigação sobre as melhores práticas de ensino inclusivo em diferentes contextos, levando em consideração as especificidades culturais, linguísticas e socioeconômicas de Moçambique. Isso permitirá o desenvolvimento de metodologias e estratégias adaptadas à realidade local, garantindo uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

Um aspecto crítico a ser definitivamente é a participação ativa das famílias e da comunidade no processo de educação inclusiva. O envolvimento dos pais no entendimento e implementação das estratégias de apoio é fundamental para garantir que as necessidades dos alunos sejam atendidas. Além disso, é importante promover

espaços de diálogo e colaboração entre escola, famílias e comunidades, de modo a fortalecer as parcerias e construir uma base sólida para a educação inclusiva. No contexto da educação inclusiva, é importante adotar uma abordagem baseada nos direitos humanos, reconhecendo que todos os alunos têm o direito fundamental à educação de qualidade, independentemente de suas capacidades ou características individuais. Isso implica em assegurar que as políticas e práticas educacionais estejam em conformidade com as convenções internacionais, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU.

Por fim, é fundamental destacar a importância do monitoramento e avaliação contínua para garantir o aprendizado das políticas e práticas educacionais inclusivas. A coleta regular de dados sobre o progresso dos alunos, a participação dos professores, o acesso a recursos e o impacto das intervenções permite identificar lacunas, ajustar estratégias e tomar decisões controladas para melhorar a qualidade da educação inclusiva. Em resumo, a implementação da educação inclusiva em Moçambique requer um esforço conjunto de todas as partes interessadas. É necessário um compromisso político forte, investimento adequado em recursos e formação, promoção de parcerias colaborativas e promoção de uma cultura inclusiva. Ao enfrentar os desafios existentes e aproveitar as oportunidades, Moçambique pode avançar na construção de um sistema educacional inclusivo, que promova a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento de todos os seus alunos.

## **Conclusão**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a exclusão de alunos com necessidades educativas especiais do currículo escolar moçambicano. Através da coleta de dados e análise, foi possível identificar diferentes aspectos relacionados à implementação da educação inclusiva em Moçambique e suas intenções para a promoção de uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades para todos os alunos. Os resultados obtidos revelaram que a presença equilibrada de professores do sexo feminino e masculino nas escolas participantes pode ser considerada um aspecto positivo para a implementação da educação inclusiva. A presença de professores pode contribuir para melhorias na educação de meninas, especialmente em países em desenvolvimento, enquanto a presença de professores com deficiência ou necessidades especiais pode promover uma cultura mais inclusiva nas escolas.

No entanto, os resultados também apontaram desafios a serem superados, como a falta de formação específica em educação inclusiva e a não observância do programa de ensino por parte dos professores. Esses aspectos podem comprometer a prática educacional inclusiva e a promoção de uma educação de qualidade para todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades educacionais especiais. A análise dos resultados também destacou a importância da formação contínua dos professores, o intercâmbio entre colegas de escolas diferentes, a pesquisa sobre novas metodologias de ensino e o envolvimento das famílias e comunidade no processo de educação inclusiva. Esses aspectos foram identificados como elementos-chave para o fortalecimento da educação inclusiva em Moçambique.

É fundamental que as autoridades educacionais e os professores estejam comprometidos em superar os desafios identificados e implementem práticas educacionais inclusivas que garantam o acesso, participação e aprendizagem de todos os alunos. Isso requer investimento em formação e recursos, desenvolvimento de parcerias colaborativas e promoção de uma cultura inclusiva nas escolas e na sociedade como um todo. A pesquisa também indicou a necessidade de monitoramento e avaliação contínua para garantir o curso das políticas e práticas educacionais inclusivas. A coleta de dados regulares e a análise dos resultados são essenciais para identificar lacunas, ajustar estratégias e tomar decisões visando melhorar a qualidade da educação inclusiva em Moçambique.

Em conclusão, a exclusão de alunos com necessidades educativas especiais do currículo escolar moçambicano é um desafio que precisa ser enfrentado com orientação e compromisso. A implementação da educação inclusiva requer esforços conjuntos de todas as partes interessadas - autoridades educacionais, professores, famílias e comunidades. Somente através de uma abordagem abrangente e colaborativa, baseada nos direitos humanos e no respeito à diversidade, Moçambique poderá garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os seus alunos.

## REFERÊNCIAS

- Al-Samarraie, H. et al. (2018). Percepções de professores em relação à educação inclusiva em escolas primárias da Malásia. *Jornal Internacional de Instrução*, p.391-406.
- Carvalho, F. et al. (2018) Entendimento do espectro autista por pais/cuidadores – estudo descritivo. *Rev. Cient. Sena Aires*, v.2, n.7, p.105-116, 2018.

- Cordeiro, A.M., Pimenta, V.M., & Almeida, M.L. (2020). *Qualidade da educação rural em Moçambique: Análise de uma escola privada de baixo custo. Ciências da Educação*, p.47-98.
- Costa, E.et al. (2017). As estratégias de aprendizagem de alunos repetentes do ensino fundamental. *Psicologia em Pesquisa*, Porto Alegre, p.31-39.
- Costa, J. Almeida. *Dicionário de Língua Portuguesa*. Porto Editor, s/d, Porto.
- Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca.
- Dyson, A. & Millward, A. (2000). *Escolaridade e deficiência: Uma abordagem centrada no ser humano para políticas e práticas*. Routledge.
- Filmer, D. (2008). Deficiência, pobreza e escolaridade nos países em desenvolvimento: resultados de 11 pesquisas domiciliares. *The World Bank Economic Review*, p.141-163.
- Gallagher, D. et al. (2015). *Educação inclusiva: um guia prático para apoiar a diversidade na sala de aula*. Routledge.
- Gurgel, AR, da Silva, AJ, Silva, FB, & Silva, MA (2017). Desafios na prática da educação inclusiva: A percepção dos professores. *International Journal of Development Research*, p.11719-11723.
- Kalyanpur, M., & Harry, B. (2012). *Preparação de professores para a educação inclusiva: crítica, mas negligenciada. Journal of Teacher Education*, p.390-395.
- Mantoan, M.(2003) *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?*São Paulo: Moderna, 2003.
- MEC. 2008. *Regulamento Geral do Ensino Básico*.Maputo, MINED
- Mertens, D. (2009). *Pesquisa e avaliação transformadora*. Guilford Press.
- MINED(1998). *Planos Estratégicos da Educação (1999-2003 e 2012-2016)*. Maputo, MINED.
- Ministério da Educação de Moçambique. (2008). *Política Nacional de Educação Inclusiva*. Maputo: MINED.
- Nabunya, P. (2018). *Explorando os desafios enfrentados pela educação inclusiva em escolas primárias rurais em Uganda. Ciências da Educação*, Kampala.
- Nhamposse, A. (2019). "Educação Inclusiva: uma reflexão sobre a formação do formador do ensino básico para necessidades educativas especiais". In: Ussene, C. & Simbine, L. S., (Org.). *Necessidades educativas especiais: acesso, igualdade e inclusão* (Org.), Educar-UP, Maputo, Setembro.

- Oliveira, S. et al. (2019). Inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares: o papel da formação especializada de professores. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p.1891-1911.
- Quaresma, R. et al.(2018). *Comentários à legislação constitucional aplicável às pessoas portadoras de deficiência*. Rio de Janeiro: Forense.
- Santos, C. A, Cardoso, L.L., & Almeida, L.S. (2019). *A importância da formação de professores para a educação inclusiva*. *Jornal Internacional de Aprendizagem, Ensino e Pesquisa Educacional*. p.206-221.
- Santos, C.A, Cardoso, L.L, & Almeida, L.S. (2015). Educação inclusiva e o desafio da diversidade. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Rio de Janeiro, p.21-34.
- Santos, O. et al. (2009). Estratégias de aprendizagem na formação dos professores: Uma análise da produção científica. *Educação*, Rio de Janeiro, p.346-354.
- Sleeter, C. (2008). *Educação multicultural crítica e a inclusão de alunos com deficiência*. *Theory into Practice*, p.102-109.
- UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais*. Salamanca. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.
- UNESCO. *Declaração de Salamanca, e Enquadramento da Acção Necessidades Educativas Especiais*. Unesco, 1994.
- Vigotski, Lev Semenovitch. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Recebido em: 11/05/2023

Aceito em: 20/10/2023

**Para citar este texto (ABNT):** AKUNGONDO, Patrícia Aunauyatile Cesário. Exclusão de alunos com necessidades educativas especiais do currículo escolar Moçambicano. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.216-243, out. 2023.

**Para citar este texto (APA):** Akungondo, Patrícia Aunauyatile Cesário.(out.2023). Exclusão de alunos com necessidades educativas especiais do currículo escolar Moçambicano *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial II): 216-243.